

Asemana

80^o
ANIVERSÁRIO
CAIXA

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2008 • ANO XVIII • Nº 850 • SEMANÁRIO • PREÇO: 100\$00

DIRECTORA: FILOMENA SILVA

ESPECIAL ELEIÇÕES

Bases chateadas com a liderança do PAICV

In Suplemento



Pena
máxima
para
Sandro
e Titá

Pág.4

CLASSE DOS MÉDICOS

Eleições na Ordem e mudanças na carreira médica

Pág. 2

CIFRÃO

Uma plataforma de trading e serviços chamada Cabo Verde

ACTUALIDADE

Mário Soares pede "atenção a Cabo Verde"

Pág. 5

SEGURO AUTOMOVEL + ACIDENTES PESSOAIS OCUPANTES

Para que se concentre apenas na sua condução!



Através destas duas modalidades de seguros, a GARANTIA oferece-lhe *mais segurança* para si, para o seu automóvel e para aqueles que viajam consigo.



GARANTIA

Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA

mais perto de si

A Ordem dos Médicos de Cabo Verde (OMC) vai a eleições, no dia 28 de Junho, para escolher o sucessor do bastonário Luís Leite, que, por impedimento legal, não pode concorrer a um terceiro mandato. A organização acaba, por outro lado, de remeter ao governo um pacote de propostas para rever a carreira médica e mudar o estatuto da organização.



Eleições na Ordem e mudanças na carreira médica

A Ordem dos Médicos Cabo-verdianos tem em curso um pacote de iniciativas no sentido de redinamizar, reformar e democratizar a organização. Tudo com o propósito de adequar a OMC à lei nº 90/VI/2006 aprovada, que define um novo regime das Ordens Profissionais.

Uma das acções agendadas, e que já começou a movimentar os homens da bata branca, tem a ver com as eleições dos órgãos dirigentes da OMC, marcadas para 28 de Junho em todas as estruturas nacionais da Ordem. O actual bastonário, Luís Leite, já fez saber que, por impedimento legal e razões profissionais, não participará na corrida.

Este jornal está em condições de avançar que, ainda neste mês de Maio serão conhecidos os potenciais candidatos à sucessão de Luís Leite. "Até então ninguém manifestou, claramente, a sua intenção de concorrer ao cargo de presidente da Ordem. Mas depois das eleições autárquicas vão, certamente, surgir muitas movimentações nesse sentido", perspectiva a nossa fonte.

A instituição acaba de remeter ao governo, através do Ministério da Saúde, a proposta para um novo estatuto. Tudo com o propósito de adequar essa norma à lei nº 90/VI/2006, que estabelece um novo regime jurídico para as Ordens Profissionais.

Júlio Andrade, que integrou o grupo que trabalhou no

projecto, precisa que o documento contempla aspectos novos que vão contribuir para um melhor funcionamento das estruturas e aumentar a democracia no seio da OMC, nomeadamente através da representação proporcional das listas concorrentes nos órgãos deliberativos, com destaque para as Comissões Especializadas e a Assembleia-Geral.

"A inscrição na Ordem será mais rigorosa, passando essa obrigatoriedade a ser também exigida não só aos médicos cooperantes, como também àqueles que trabalham em instituições de utilidade pública e hotéis em Cabo Verde. O novo estatuto cria ainda mecanismos para penalizar os médicos que violam os seus deveres, nomeadamente o de pagar a sua quota na Ordem. Propõe ainda a criação de um quadro de pessoal profissional da OMC, para que esta possa desempenhar melhor a sua função estabelecida por lei enquanto instituição de utilidade pública", destaca Andrade.

O pacote de mudanças já no poder do governo inclui também a revisão da Lei nº 148/IV/97 da carreira médica e do decreto que a regulamenta. A nível da formação da classe, que deve ser planeada e contínua, propõe uma licença anual de 10 dias úteis, para que os médicos possam participar em congressos, cursos de curta duração ou outro tipo de formação que se revelar necessário. A nova redacção da Lei abre também a possibilidade de os médicos saírem

em regime de comissão eventual de serviço ou de licença não remunerada, um período de três meses de licença sem perda do salário da categoria, em cada três anos de exercício de funções aos médicos que a requeira é outra "revolução" enunciada.

A proposta de revisão da lei preconiza que o ingresso na carreira médica passe a ser mediante concurso público entre os médicos inscritos em definitivo na Ordem, encerrando-se a carreira com a reforma aos 58 anos de idade ou após 30 anos de serviço prestado. Estabelece igualmente as condições em que os membros transitam na carreira nas diferentes categorias.

Relativamente ao Decreto Regulamentar 24/97 de 31 de Dezembro, da Lei nº 148/IV/95, há a destacar a proposta para o cargo de directores de serviço e programa (directores dos hospitais, de programas como CNDS etc.) ser exercido em regime de exclusividade. Mais o recrutamento para esses postos só poderá ser feito no seio de médicos com categoria não inferior à de médicos e assistente. Estes directores de serviços e programas devem, conforme a proposta remetida ao ministro da Saúde, beneficiar do salário referente ao escalão e índice, mais elevado da tabela salarial da carreira médica, acrescido de 10% do vencimento-base.

Alfírio Dias de Pina

SINDEP anuncia novas formas de luta face ao silêncio do governo

O Sindicato Nacional dos Professores (SINDEP) anuncia que vai consultar a classe para adoptar uma nova forma de luta contra o silêncio do governo frente às reivindicações pendentes dos docentes. O aviso é do líder dessa organização sindical filiada na UNTC-CS, Nicolau Furtado.

O presidente do Sindicato Nacional dos Professores denuncia a falta de disponibilidade por parte da tutela da pasta da Educação para negociar o pacote reivindicativo da classe docente cabo-verdiana.

É que, segundo Nicolau Furtado,

desde Setembro de 2007 o SINDEP está à espera de um encontro que solicitou ao Secretário de Estado da Educação, Octávio Tavares, para discutir com o governo as exigências pendentes do professorado. A mesma fonte destaca ter também pedido com o mesmo fim, em Fevereiro deste ano, uma reunião com a ministra da Educação e Ensino Superior, Filomena Martins, estando ainda o seu sindicato a aguardar uma resposta nesse sentido.

"Perante esse silêncio do governo, vamos convocar, brevemente, o secretariado nacional para reanalisar esse

dossier. Depois vamos auscultar os professores de todas as ilhas para, a nível nacional, adoptarmos uma nova forma de luta", que pode chegar ao "recurso à greve para fazer valer os legítimos direitos da classe docente cabo-verdiana", avisa Furtado.

O sindicalista indica três entre outras reivindicações pendentes: a nova grelha salarial para o ensino secundário que, desde há cinco anos, está por ser discutida e aprovada. Falta ainda reclassificar os professores de todos os níveis de ensino desde 2006 e há um atraso de dois anos no pagamento dos montantes correspon-

dentes à redução da carga horária.

Mas o caderno reivindicativo contempla outras exigências. O presidente do sindicato representativo dos docentes denuncia ainda que os subsídios de isolamento, chega a desoras. Idem para o pagamento e publicação das promoções dos professores, atrasados desde 2005.

Este jornal tentou contactar o MEES sobre os protestos em causa, mas os esforços no sentido de ouvir o SEE e a titular da pasta da Educação e do Ensino Superior foram em vão. ADP

Vasconcelos Lopes apresenta no Mindelo...

...Um novo conceito para "Vendas a Grosso"...

...RAPIDEZ PENSANDO EM SI

www.vasconceloslopes.com

CASH & CARRY

Central

232 19 93

ZONA INDUSTRIAL
CAMPINHO - MINDELO



Foto: Kim Zé Brito

Pena máxima para Sandro e Titá

“*Quel li è di más*”, reagiu Admilson Titá quando o juiz Ari Santos determinou a sua sentença relativa às mortes das italianas Dália Saiani e Geórgia Busato na zona de Fontona. Sandro do Rosário, por sua vez, não conseguiu conter as lágrimas ao sentir o peso da condenação: 25 anos de cadeia. Os advogados dos co-arguidos contestaram a pena aplicada pelo juiz Ari Santos e pensam recorrer ao supremo Tribunal de justiça.

O Tribunal do Sal condenou os co-arguidos Sandro do Rosário e Admilson Titá à pena máxima, pelo cometimento de uma série de crimes, em especial pelas mortes das italianas Dália Saiani e Geórgia Busato, na zona de Fontona. Para o juiz Ari Santos, os réus agiram em conluio, com base num plano delineado por Sandro e que culminou com o assassinato brutal das duas turistas, além de uma tentativa de homicídio contra a jovem Agnese Paci.

Paralelamente aos assassinatos e à tentativa de homicídio, os réus foram ainda responsabilizados por uma mão cheia de crimes que, no entender do juiz Ari Santos, ocorreram por arrastamento, em Fontona. Entre eles destacam-se os delitos de furto, agressão e receptação. Isto tendo em conta que ficou provado que os autores ficaram na posse de bens pertencentes às vítimas, nomeadamente telemóvel, cartões de crédito e dinheiro.

Se Sandro e Titá fossem condenados por cada um destes delitos, em separado, poderiam apanhar mais de 50 anos de prisão. Só pelas mortes de Dália e Geórgia seriam sentenciados, cada um, a perto de 40 anos de prisão. Só que a condenação máxima permitida em Cabo Verde é de 25 anos e esta foi a sentença aplicada pelo Tribunal do Sal.

Esta condenação caiu no agrado do Ministério Público e da advogada Teresa

Amado, assistente dos familiares das vítimas. O Procurador Vital Moeda e Teresa Amado já tinham defendido essa medida condenatória nas suas alegações finais e consideraram, por isso, que a justiça foi feita neste processo. Quanto a Giulio Saiani, pai de Dália, mostrou-se também um pouco mais aliviado com o desfecho do caso. “*Espero agora que aproveitem o tempo para meditarem sobre os seus actos*”, declarou o italiano momentos depois da leitura da sentença, que durou perto de duas horas.

Quanto aos defensores dos co-arguidos Sandro e Titá contestaram claramente a interpretação dos factos e a decisão proferida pelo Tribunal do Sal. Na opinião de Nelson Pinheiro, advogado de Titá, Ari Santos proferiu uma sentença “*absurda e irracional*”, em relação ao seu constituínte. É que, na sua perspectiva, Titá fez uma confissão parcial dos factos, “*que é diferente da negação do crime*”, e deveria, por esta e outras razões, merecer uma atenuação da sentença. “*Além do mais ele não tem antecedentes criminais e é um jovem*”, acrescentou o advogado, que assegurou a sua intenção de recorrer da sentença da junto do STJ.

Esse é também o caminho que Jaime Schofield, defensor de Sandro do Rosário, pretende seguir. Abordado pela imprensa logo após a leitura do acórdão, Schofield voltou a sublinhar as “*graves irregularidades processuais*” que, na sua óptica, influenciaram o julgamento para depois concluir que a sentença do Tribunal do Sal foi um acto de injustiça. “*A primeira nota é dizer que o processo ainda não terminou. É claro que vou recorrer ao Supremo Tribunal da Justiça porque a douta sentença não veio senão revelar as graves insuficiências e lacunas deste processo*”,

afirmou o jurista.

Bem ao seu jeito irreverente, Schofield contestou os aspectos que, a seu ver, influenciaram o rumo do julgamento do caso Fontona: a desvalorização dos depoimentos de Sandro em relação ao italiano Alessandro Galli, ex-namorado da vítima Dália Saiani; a mudança de estatuto de Agnese Paci, que passou de vítima a testemunha, assim como a passagem de Daniel “*Balai*” da posição de arguido a testemunha.

“*A questão da droga é importantíssima neste processo. Sandro falou no esquema de transporte de drogas para Cabo Verde, escondidas em pranchas de windsurfe não houve um aprofundamento deste aspecto. Embora o juiz tenha enviado as informações à Polícia Judiciária para averiguação*”, referiu o jurista, que continua a acreditar piamente nas declarações prestadas por Sandro do Rosário no tocante ao alegado envolvimento das vítimas e de Alessandro Galli num esquema internacional de narcotráfico. Indo mais além, Schofield voltou a sublinhar que o crime de Fontona foi encomendado, nada mais, nada menos, pelo italiano Alessandro Galli, tal como Sandro do Rosário referiu, insistentemente, no julgamento.

Outro “*espinho*” que ficou encravado na “*garganta*” do referido advogado foi a mudança do estatuto de Daniel “*Balai*”, que passou de arguido a testemunha. “*Isto foi grave, não obstante as falsidades, contradições e declarações inverosímeis que ele prestou como arguido e, sobretudo, como testemunha*”, destacou. Contudo, a pior das “*aberrações*” que, na perspectiva de Schofield, ocorreu neste processo foi a passagem de Agnese Paci da condição de ofendida para testemunha.

“*Ora, ela teve acção directa no caso,*

não pode ser testemunha. Mas, por uma arte de mágica, muda de estatuto e, por ironia, nem é notificada a comparecer na audiência para depor”, acrescenta Jaime Schofield, que aspira por justiça para o seu constituínte, em sede do Supremo Tribunal da Justiça.

Para o Tribunal do Sal, Sandro e Titá participaram no cometimento dos crimes em Fontona, logo devem ser co-responsabilizados com o mesmo peso e medida. Como o juiz Ari Santos deixou claro, a presença de Titá no local foi fundamental para a ocorrência dos assassinatos. Porém, sublinhou que a verdadeira motivação do crime não foi revelada na audiência de julgamento, que durou dez dias. É que, na perspectiva do magistrado, Sandro não conseguiu sustentar, com factos, a ideia de que Alessandro Galli foi o mandante do crime. Na sua perspectiva, o guia turístico entrou por diversas vezes em contradição e tentou, com essa estória, “*atirar areia aos olhos da sociedade cabo-verdiana*.”

Encerrada esta primeira fase, é muito provável que Daniel “*Balai*” venha a responder perante a justiça pelos alegados crimes de falsas declarações, na qualidade de testemunha, e receptação. Na sua sentença, o juiz concluiu que “*Balai*” recebeu das mãos de Sandro uma nota de cinquenta euros. Esse dinheiro, pressupõe-se, pertencia à vítima Dália Saiani e foi furtado da casa da mesma após a sua morte. Além disso, “*Balai*” chegou a prestar declarações alegadamente falsas, sob juramento, na qualidade de testemunha do processo. Segundo o apurado por este semanário, o Ministério Público pondera processá-lo pelos delitos de falsas declarações e de receptação.

Kim-Zé Brito

Mário Soares pede “Atenção a Cabo Verde”

Mário Soares, ex-presidente da República de Portugal e um dos envolvidos nas negociações da independência de Cabo Verde entre 1974 e 1975, debruçou-se sobre este arquipélago na sua coluna habitual, que publica às terças-feiras no jornal português Diário de Notícias. Começa o artigo do último dia 20 de Maio dizendo que “Cabo Verde é um país sui generis”.

Antes de mais, destaca que Cabo Verde era o “Estado mais pobre em recursos naturais, à excepção do génio do seu povo mesclado, de todas as ex-colónias portuguesas”. Apesar dessas adversidades, o ex-presidente da República português afirma que Cabo Verde conseguiu ser a ex-colónia “mais bem governada, a de maior estabilidade política e a mais respeitada internacionalmente, por ser um verdadeiro Estado de direito”.

Na sua crónica, Mário Soares deixa transparecer que ainda não se conformou com a independência de Cabo Verde, por acreditar que este

arquipélago “perdeu, infelizmente, a oportunidade de pertencer a esse grupo (da zona ultraperiférica da Macaronésia incluído na União Europeia), que tem uma unidade geográfica e um valor geo-estratégico incontestáveis, visto que fez, no momento da independência, como não podia deixar de ser, na época, uma opção africana”.

Soares realça ainda “a excelente formação política” dos governantes que tomaram as rédeas deste país desde 1975 e fala da sua transformação num destino turístico de referência no velho continente - “Os europeus adoram Cabo Verde”, afirma.

Para o fundador do Partido Socialista português, o país “tem vindo a transformar-se, tornando-se num centro privilegiado de turismo, com excelentes instalações hoteleiras, uma oferta considerável, para além da amenidade do clima, mesmo no Inverno, da agradável temperatura da água do mar e da afabilidade do povo, com uma música admirável e danças e folclore de grande qualidade”.

Mário Soares afina pelo mesmo diapasão do Presidente Pedro Pires, que considera um “grande resistente ao colonialismo e um reputado político”, quer ver Cabo Verde “aproximar-se, gradualmente, da União Europeia, para encontrar novas formas de garantir o desenvolvimento e a segurança”. Por isso, insiste no “dever” de Portugal “fazer de tudo” para que essa vontade de Cabo Verde não caia em “cesto roto”.

E, nessa dissertação sobre a política externa cabo-verdiana, refere a intenção de Cabo Verde integrar também a NATO, não deixando de dar a sua “alfinetada” sobre o que pensa desta organização internacional, que considera estar “tão distante hoje dos seus objectivos iniciais, mas que, necessariamente, com a mudança política americana e a chegada de um Presidente negro à Casa Branca pode bem vir a ganhar novas virtualidades de paz e progresso no mar Atlântico, como lhe chamava Pessoa...”





Cabo Verde Shipping Agency, Lda.

De porto em porto até si.

PORTS	VESSELS VOY	NORDSTAR 22.816	LAGOA 22.817	EASTSTAR 22.818	LAGOA 22.819	NORDSTAR 22.820	LAGOA 22.821	EASTSTAR 22.822	LAGOA 22.823	NORDSTAR 22.824	LAGOA 22.825	EASTSTAR 22.826	LAGOA 22.827
LE HAVRE	eta	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Watson Brown	etd	26 Abr	---	09 Mai	---	23 Mai	---	06 Jun	---	20 Jun	---	04 Jul	---
ANTWERP	eta	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
ACSAG2	etd	26 Abr	---	09 Mai	---	23 Mai	---	06 Jun	---	20 Jun	---	04 Jul	---
ROTTERDAM	eta	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Cross Ocean	etd	29 Abr	---	12 Mai	---	26 Mai	---	09 Jun	---	23 Jun	---	07 Jul	---
LEIXÕES	eta	03 Mai	12 Mai	18 Mai	25 Mai	28 Mai	06 Jun	11 Jun	22 Jun	25 Jun	05 Jul	09 Jul	20 Jul
Transinsular	etd	06 Mai	12 Mai	19 Mai	26 Mai	02 Jun	09 Jun	16 Jun	23 Jun	30 Jun	07 Jul	14 Jul	21 Jul
LISBOA	eta	07 Mai	13 Mai	20 Mai	27 Mai	03 Jun	10 Jun	17 Jun	24 Jun	01 Jul	08 Jul	15 Jul	22 Jul
Transinsular	etd	07 Mai	13 Mai	21 Mai	27 Mai	04 Jun	10 Jun	18 Jun	24 Jun	02 Jul	08 Jul	16 Jul	22 Jul
LAS PALMAS (at)	eta	10 Mai	---	24 Mai	---	07 Jun	---	21 Jun	---	05 Jul	---	19 Jul	---
Berge	etd	11 Mai	---	24 Mai	---	07 Jun	---	21 Jun	---	05 Jul	---	19 Jul	---
SÃO VICENTE	eta	14 Mai	18 Mai	27 Mai	01 Jun	10 Jun	15 Jun	24 Jun	29 Jun	08 Jul	13 Jul	22 Jul	27 Jul
CSA	etd	14 Mai	18 Mai	28 Mai	01 Jun	11 Jun	15 Jun	25 Jun	29 Jun	09 Jul	13 Jul	23 Jul	27 Jul
PRAIA	eta	15 Mai	19 Mai	29 Mai	02 Jun	12 Jun	18 Jun	26 Jun	30 Jun	10 Jul	14 Jul	24 Jul	28 Jul
CSA	etd	17 Mai	20 Mai	31 Mai	03 Jun	14 Jun	17 Jun	28 Jun	01 Jul	12 Jul	15 Jul	26 Jul	29 Jul
BISSAU	eta	19 Mai	---	02 Jun	---	16 Jun	---	30 Jun	---	14 Jul	---	28 Jul	---
Agarrar	etd	21 Mai	---	04 Jun	---	18 Jun	---	02 Jul	---	16 Jul	---	30 Jul	---
LEIXÕES	eta	28 Mai	25 Mai	11 Jun	08 Jun	25 Jun	22 Jun	09 Jul	06 Jul	23 Jul	20 Jul	06 Ago	03 Ago
Transinsular	etd	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Obs.: (a) Subject inducement
Feeder from Rotterdam to Leixões

SANTIAGO – PRAIA
João Nunes
 Rua Visconde S. Januário nº12 – Caixa Postal 501 – PRAIA
 Tel: +238 2 611179 * Fax: +238 2 611198
 e-mail: csa.com@cvtelecom.cv

S. VICENTE – MINDELO
Lucas Monteiro
 Rua Angola – Prédio Miguel Coronel R/C – MINDELO
 Tel: +238 2 322750 * Fax: +238 2 32275
 e-mail: csa.vxe@cvtelecom.cv






A desestruturação das famílias cabo-verdianas está a dificultar o trabalho de reinserção das crianças de rua que o Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescente tem vindo a desenvolver na Praia. “Em certos casos, o ICCA não tem como se apoiar numa estrutura familiar para conseguir o retorno das crianças às suas casas”, diz a presidente da instituição, Marilena Baessa.

Por: EDGAR JORGE



Desestruturação das famílias dificulta

“O Álcool e a droga são a maior desgraça da minha vida”, diz um estudo realizado pelo ICASE junto das escolas dos bairros mais pobres da Cidade da Praia. Uma confissão que encena todo o drama de uma sociedade que não está a cuidar do seu futuro, da sua segurança.

Para Marilena Baessa, a toxicod dependência, o alcoolismo, doenças mentais e a pobreza absoluta são os principais factores que contribuem para a degradação das famílias e isso faz com que, muitas vezes, o ICCA não tenha como se apoiar numa estrutura familiar estável para garantir o retorno das crianças às respectivas famílias.

“Muitas vezes as crianças são oriundas de famílias onde o chefe é a própria mãe, que tem que sair de casa para o sustento dos filhos, e estes ficam entregues à própria sorte, daí saiu à rua a pedir dinheiro. Esse sai hoje, sai amanhã torna-se um hábito que depois ninguém consegue controlar, nem os próprios pais e muito menos as autoridades, a polícia”, explica.

Há mesmo casos em que são os próprios pais a instruir os filhos mandando-lhes pedir dinheiro nas ruas. Isso quando não usam as crianças como fonte de rendimento, obrigando-lhes a desempenhar pequenas actividades ou a fazer favores que tenham o dinheiro como recompensa.

Mini-mercados, Sucupira e o Cais da Praia são os principais pontos onde crianças, com uma idade média de 10 anos, estão a fazer pequenas tarefas como forma de sustentarem as suas famílias. Essas actividades vão desde arrumar os produtos de mer-

cearia em bolsas, a rolar os bidons das rabidantes e carregar mercadorias.

Actualmente, segundo Marilena Baessa, cerca de 167 crianças estão em situação de rua na cidade da Praia, sendo que a maioria frequenta a escola, mas ainda há umas 50 que há muito deixaram de ir as aulas. No ano passado, foram retiradas das ruas cerca de 50 crianças, que já estão a estudar. “Actualmente 10 dessas crianças frequentam o curso de informática”.

Ainda, segundo a nossa interlocutora, neste momento, existem três situações de crianças vulneráveis: uma que no período da manhã vai para a escola e toma o resto do dia para vadiar; outra que fica de manhã à tarde na rua e à noite volta para casa, e ainda há casos em que a criança vive e dorme na rua, normalmente no parque 5 de Julho ou no Plateau, sendo o Sucupira próximo do Registo e Notariado o ponto de encontro de todos eles.

“O caminho da casa para a rua é curto mas o retorno para casa é extremamente difícil e caro porque na rua elas vêm a liberdade, dinheiro e comida, coisas que muitas vezes não têm em casa. Embora não esteja protegido no ambiente da rua, a criança adapta - se facilmente vai uma vez, vai duas, toma gosto e já não consegue viver dentro de casa E é por isso que a política da prevenção é importante”, defende a presidente do ICAA.

O ICCA diz ter 300 crianças nos centros de acolhimento da ilha de Santiago, mais concretamente em Lém Cachorro (Praia), Picos e Assomada. Pouco

ainda para uma realidade em que crianças sujas, mal trajadas, pedindo comida, dinheiro, drogadas parecem brotar do chão e aumentar a cada dia que passa nas ruas dos principais centros. Inclusive em comunidades mais rurais como Santa Cruz e Tarrafal.

Marilena Baessa conta que conhece casos de crianças cuja inserção na sociedade foi uma luta sem tréguas desde que eram muito novas e quando cresceram, mesmo assim, acabaram por se tornar criminosas. “Actualmente começamos por institucionalizar as crianças através de um diagnóstico socio-económico e depois é que decidimos se a criança fica permanentemente no centro, ou se apenas cuidamos dela durante o dia, retornando a casa à noite. “Estamos a desenvolver um trabalho com uma equipa de psicólogos, monitores, educadores e assistentes sociais através de um projecto que apoia não só as crianças em situação de risco como respectiva família em três vertentes: saúde, educação e formação profissional”.

Neste momento, instituições como a Acrides, a Associação Chã de Matias no Sal, e as Aldeias SOS, a Fundação Cabo-verdiana da Solidariedade e outras estão a trabalhar na vertente da prevenção. No caso das famílias carenciadas há necessidade de se intervir com políticas de combate à pobreza através de actividades geradoras de rendimento, explica a presidente do ICCA.

“Estamos a trabalhar com estas crianças de forma a conquistá-las e devolvê-las à casa. Uma das formas é através do imediatismo: seja pelas actividades lúdicas

Porto Novo

Gravidez na adolescência inquieta

A gravidez na adolescência é uma realidade que se está a tornar preocupante em Porto Novo. No ano 2007, registaram-se sete gravidezes em adolescentes com menos de 15 anos, e 49 entre os 15 e os 17 anos. O medo dos pais, a falta de sigilo por parte de alguns profissionais e a falta de privacidade no centro de Saúde Reprodutiva são, segundo os jovens, algumas das causas que os inibem quando pensam na prevenção.

A ideia de que as adolescentes engravidam por falta de informação não se aplica na cidade do Porto Novo.

M., de 19 anos foi mãe aos 16 e confessa que não foi por falta de esclarecimento. Já sabia o que devia fazer para evitar uma gravidez indesejada. Mas o medo da mãe vir a saber que já tinha iniciado a sua vida sexual não lhe deixava procurar o centro de Planeamento Familiar (PF). “*Eu tinha medo que alguém me visse e fosse dizer à minha mãe*”.

A mentalidade fechada dos pais que não se abrem com os filhos, proibindo tudo e sem explicar nada, acaba por contribuir para que as jovens fujam do PF.

Também a falta de privacidade deixa acanhada muita gente que passa pelo centro. É que a ausência de uma sala de espera obriga a que as pessoas fiquem a aguardar a vez no corredor.

“*Se o centro tivesse uma sala de espera talvez viessem mais jovens. Acredito que a falta de privacidade afaste algumas raparigas*”, explica M. que fala em “*falta de sigilo*” por parte de alguns profissionais. “*Algumas colegas afirmam que, às vezes, são os próprios funcionários do centro que vão dizer aos pais que elas já andam a tomar pílula*”, acusa.

Uma acusação que a enfermeira Ana recusa aceitar. “*Pura fantasia*”, é como a enfermeira classifica a ideia de que são os profissionais que informam os pais. “*Nós, as vezes, somos obrigados a chamar os pais, realmente. Mas isso só acontece quando a rapariga tem 13 ou 14 anos e vem fazer o planeamento familiar*” esclarece a enfermeira que, embora reconhecendo a falta de condições no atendimento, não acredita que esse seja um motivo para as jovens não fazerem o PF. “*As pessoas vêm por vários motivos e não exclusivamente para fazer o planeamento. Portanto, ninguém vai saber o que a jovem está cá a fazer*”.

A média de quatro gravidezes por mês, registada no ano 2007, entre jovens dos 15 aos 17, não pode deixar ninguém indiferente. É urgente pensar numa solução para pôr fim à situação que, mais cedo ou mais tarde, poderá trazer graves consequências sociais.

“*A Delegacia de Saúde podia, à semelhança do que acontece em S. Vicente, criar um outro posto onde fosse possível atender jovens e onde esses pudessem sentir-se mais à vontade. Porque não, por exemplo, um posto no Centro da Juventude?*”, questiona M.

Uma ideia que a enfermeira Iolanda, responsável pelo Centro de Saúde Reprodutiva, não descarta. “*Nós estamos disponíveis a esse tipo de parceria. Também já tínhamos mostrado a nossa vontade nesse sentido, mas não tivemos retorno por parte das outras entidades. Caso venham a mostrar interesse, nós estamos disponíveis porque também é nossa preocupação tentar reverter a situação*”, garante a responsável.

Numa altura em que se fala das doenças sexualmente transmissíveis (DST), não deixa de ser preocupante o número de gravidezes na adolescência, uma faixa etária que, apesar de conhecer as consequências de uma vida sexual desprotegida e irresponsável, continua a “*confiar*” na sorte, acreditando que só acontece ao outro.

Raquel Mendes



ta trabalho do ICCA

do desporto, saúde. Posteriormente, procuramos, inseri-las de acordo com a idade escolar na escola, caso seja impossível dar-lhes uma formação profissional”.

É que para fazer uma formação profissional, e para obter o título de qualificação através do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), os candidatos têm que ter a escolaridade mínima obrigatória e isso faz com que, este ano, o ICAA tenha investido fortemente na educação, explica Baessa. “*O ICCA está a financiar estudos para as crianças no sistema de ensino privado na cidade da Praia e do Mindelo. Na vertente saúde, cerca de 150 crianças em situação de rua já beneficiaram de apoio*”.

ABUSO SEXUAL

Entretanto, Marilena Baessa referiu ainda que no estudo “*Criança em situação de rua face ao VIH/Sida*”, algumas crianças disseram que já foram vítimas de abuso sexual por parte de outros companheiros mais velhos e mesmo de adultos. “*Já que elas estão desprotegidas e vulneráveis nas ruas, estão sujeitas ao assédio sexual e como os adultos sabem disso aproveitam-se*”, acrescentou.

Conforme a presidente do ICCA, este ano aquela instituição introduziu uma campanha de sensibilização para que as pessoas não dêem dinheiro às crianças de rua. É uma forma de mostrar que o futuro delas passa pela educação e não por actividades de rua, de mendicância e marginais.

“*Em vez das pessoas meterem a mão no bolso e darem 10 ou 20 escudos às crianças, essas mesmas pessoas deveriam preocupar-se mais com o futuro delas. Acontece que muitos dão esmolas por descargo de consciência, esquecendo que o dinheiro só vai viciar a criança e fazer com que abandone a escola nessa prática, fazendo continue na rua, sujeita a todos os perigos que isso acarreta*”, alerta.

Já uma fonte da secção de investigação de crimes patrimoniais da Polícia Judiciária (PJ), refere que se tem confrontado com situações em que crianças entre os 10 e 12 anos de idade que praticam roubos nas residências e na via pública. Crianças que roubam para se drogar, crianças delinquentes e que praticam crimes tão ou mais sofisticados que os adultos, e começa com o abandono em casa quando são deixadas em casa sozinhas ou com um irmão mais novo para cuidar.





PN da Boa Vista reforçada

A Polícia da Boa Vista já tem na sua corporação mais 12 agentes policiais, mais dois do que estava a esperar. Agora a população local conta com um total de 30 elementos, sendo dois da Polícia Marítima e três da Guarda Fiscal. Nas ruas da Vila já se nota mais gente fardada a circular. O reforço policial vem justamente num momento em que se registou um pico de insegurança na ilha, devido aos constantes assaltos às residências, estabelecimentos comerciais e, sobretudo, aos turistas.

Os 12 novos elementos da corporação de João Santos já estão a trabalhar. Agentes de trânsito também já estão a controlar os motoristas distraídos, que habituados à “pouca” fiscalização “esquecem” de usar o cinto de segurança ou fazem uma manobra perigosa.

Dos agentes que chegaram à ilha das dunas, dez receberam uma formação em serviços fronteiriços e da imigração. É que com a abertura do Aeroporto Internacional da Boa Vista a polícia ficava desfalcada sempre que havia voos internacionais. O AIBV recebia até mês passado três voos charters semanais, dois da Itália e um de Inglaterra. A transportadora inglesa, Astreus, suspendeu a frota Londres-Boa Vista, mas promete retomar em Outubro próximo.

“Os polícias da Fronteira e Imigração vão também trabalhar na esquadra local”, salienta o comandante da esquadra, João Santos. Conforme explica, não há serviço contínuo de fronteiras, somente quando houver voos internacionais, que neste momento só acontecem às quartas e quinta-feiras. SF

MP prepara acusação contra administradores do hotel Belorizonte

O Ministério Público deverá formalizar em breve a acusação contra três administradores e um director dos hotéis Belorizonte e Novohorizonte suspeitos na morte de uma empregada de limpeza, em Maio de 2007, em Santa Maria, Sal. O processo deverá seguir para a PJ e regressar novamente para a Procuradoria do Sal, acompanhado de um relatório da polícia científica, para sustentar a acusação.

Em princípio, os quatro responsáveis pelos dois hotéis irão responder pelo crime de homicídio negligente grosseiro, com pena prevista de um a cinco anos de prisão. Contudo, depreende-se, os arguidos terão níveis de responsabilidade diferentes na morte, por suposta intoxicação, de Maria Paula Pinto, funcionária do hotel Belorizonte.

Os arguidos, todos de nacionalidade portuguesa, foram sujeitos a um primeiro interrogatório pelo Tribunal do Sal, mas ficaram a aguardar o julgamento em liberdade. Segundo uma fonte judicial, o juiz determinou essa medida por considerar que não há perigo de fuga de nenhum dos arguidos, que têm residência fixa na vila de Santa Maria.

Segundo o apurado, a empregada foi alegadamente obrigada a usar um ácido denominado Gavecol que, quando adicionado à água, provoca uma reacção química perigosa para a saúde humana. É muito provável que a morte da vítima tenha sido provocada por uma exposição tóxica ao produto. KzB

Porto Novo: Caso Totoloto

Agente admite possibilidade de ter havido fraude

José Pinto, agente do Totoloto em Porto Novo, frente à resposta da Cruz Vermelha à reclamação apresentada pelo apostador Alberto Barbosa, Bitim, demarca-se das acusações e fala na possibilidade de se estar perante uma fraude “programada” com a finalidade de “comprometer” a agência.

Passados 45 dias após a reclamação feita pelo apostador Alberto Barbosa, Bitim, a Cruz Vermelha (CV) emitiu um despacho em que o bilhete nº 688912, apresentado pelo apostador como sendo o bilhete premiado, não deu entrada na sua sede. E acrescenta ainda que o carimbo indicado no referido bilhete está referenciado nos serviços centrais, mas como sendo o bilhete nº 076235, pertencente a um outro apostador.

O agente José Pinto afirma que a resposta só veio confirmar aquilo que já sabia: a agência não cometeu nenhuma irregularidade, uma vez que todos os bilhetes jogados seguiram para a sede da CV. Pinto acredita tratar-se de uma situação “programada” com o objectivo de “comprometer” a sua agência. “É de estranhar que dois casos idênticos tenham acontecido com cerca de três meses de diferença, sendo os dois reclamantes primos”, explica. Vai mais longe e afirma dispor de “elementos concretos que apontam para a possibilidade de estarmos perante manobras produzidas através de computador”.

O agente acrescenta ainda que, embora se tenha verificado no primeiro caso que o encarregado agia de forma criminosa ao não registar todos os bilhetes, desta vez não se pode utilizar o mesmo argumento. “Os bilhetes agora são registados de forma clara e à vista de toda a gente. Não há nenhuma hipótese de

fraude” justifica Pinto.

Bitim mostra-se indignado com a resposta. Diz não entender como é que a CV não toma uma posição firme, já que não é a primeira vez que isso acontece em Porto Novo. Refuta a ideia de estar metido num esquema de fraude, dado que não entende nada de computadores. Acrescenta também que ele não é parente do anterior reclamante. “Somos apenas conhecidos”, garante. Ele diz que vai apresentar uma queixa-crime contra a agência e que irá até ao fim para apurar os verdadeiros culpados.

O caso faz referência ao concurso nº 14/08 de 6 de Abril do Totoloto Nacional, onde Bitim alega ter ganho o primeiro prémio. Em causa está um valor que ronda os 760.000\$00.

A situação é toda ela idêntica ao que este semanário noticiou na sua edição nº 831, de 11 de Janeiro. O apostador Emiliano Oliveira, Miná, reclamava o primeiro prémio do concurso nº 51 do Totoloto. Na altura, em resposta à sua reclamação a CV afirmava que o número do registo apresentado pelo apostador tinha dado entrada na sua sede, mas num outro bilhete e pertencente a um outro apostador. Foi instaurado um processo disciplinar ao encarregado do serviço das apostas, Marcolino Delgado, que, pouco tempo depois, foi despedido por “justa causa”. Conclui-se que o encarregado “actuou de forma ilegal e criminosa ao não registar as apostas de alguns apostadores, desviando assim as referidas importâncias”.

Miná apresentou uma queixa-crime e o processo está nas barras do tribunal. A primeira audiência aconteceu em meados de Abril, poucos dias depois de estourar o segundo caso.

Electra aumenta a sua capacidade no Tarrafal

O município do Tarrafal, em São Nicolau, está com uma maior capacidade energética, graças à entrada em funcionamento de um novo grupo electrogéneo de 800KW. Trata-se de um investimento de 21 mil contos.

O novo grupo, que começou a operar normalmente desde o dia 08 de Maio último, veio

aumentar a capacidade produtiva da Central Eléctrica daquela localidade e contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado à população.

Antes, no dia 02, as atenções estiveram concentradas em Porto Novo, onde começou a funcionar a nova Central. Esta infra-estrutura aumentou a capacidade produtiva desta cidade da ilha

de Santo Antão, com a instalação de um grupo electrogéneo de 1000KW, cujo investimento atingiu os 35 mil contos.

De referir que o grupo electrogéneo foi instalado no espaço previsto para construir a futura central da Electra, que alimentará o Sistema Eléctrico Único da ilha de Santo Antão.



Cabo Verde é país convidado da Feira do Livro de Lisboa

Cabo Verde é o país convidado da 78ª Feira do Livro de Lisboa, que começa amanhã, 24, no Parque Eduardo VII, na capital portuguesa. Mesas-redondas, lançamento de livros, mostra gastronómica, sessões de contos, entre outras actividades, marcam a presença cabo-verdiana neste que é o maior evento livreiro de Portugal.

Este sábado, às 20h, Alberto Carvalho e Armandina Mais intervêm na mesa-redonda sobre Claridade. A seguir, acontece o lançamento do livro “*Mágico 2006*”, coordenado por José Luís Hopffer Almada. Domingo, 25, às 17h, o público tem a oportunidade de assistir a uma noite cabo-verdiana e apreciar os sabores da gastronomia nacional.

Segunda-feira, 26, 18h30, Viriato Barros, Alcy Matos, Dulce Pereira e Hans Peter Holmayrs participam na mesa-redonda sobre a língua cabo-verdiana e Carlos Delgado lança o seu livro “*Crioulo de Cabo Verde: situação linguística da zona de Barlavento*”. A literatura cabo-verdiana contemporânea também é tema de uma mesa-redonda, na terça-feira, 27, às 20h00.

Na quarta-feira, 28, a partir das 18h30, Arménio Vieira, Corsino Fortes, Germano Almeida, Jorge Carlos Fonseca, José Luís Hopffer Almada e José Luís Tavares declamam poesia num recital coordenado por José Cunha. Na quinta-feira, 29, St’ Aubyn, João Estêvão e Jorge Carlos Fonseca debatem as Ciências Sociais numa mesa-redonda agendada para as 19h00.

Carlos Gonçalves lança o seu livro “*Cabverde Band*” na sexta-feira, 30. Mas antes, acontece a mesa-redonda sobre a música de Cabo Verde, a partir das 20h, cujos oradores são César Monteiro, Moacyr Rodrigues, Rui Machado e Carlos Gonçalves. A obra dos nativistas e pré-claridosos é tema de outra mesa-redonda, no sábado, 31, às 20h, com Alberto Carvalho, José Guimarães e Isabel Barreto. E no dia internacional da criança, 1 de Junho, Celina Pereira, Dina Salústio, Lalacho e Isabel Ferreira vão contar aos mais pequeninos histórias tradicionais de Cabo Verde, em crioulo e português.

TSF

Editora Le Clin d’Oeil prepara livro sobre pintura de Tchalê Figueira

A editora francesa Le Clin d’Oeil vai publicar um livro sobre a obra de Tchalê Figueira. A proposta foi feita ao artista plástico cabo-verdiano na Bienal de Arte Africana Contemporânea de Dakar – Dak’art 2008, que decorre na capital senegalesa. Tchalê Figueira deslocar-se-á por isso a Paris, no próximo mês de Julho, para acertar com Le Clin d’Oeil os pormenores do livro.

De regresso ao Mindelo após participar pela terceira vez no Dak’art, Tchalê Figueira trouxe mais novidades na bagagem. Além de convites para expor em Inglaterra, França e Suíça, foi premiado com um convite para participar numa residência artística onde mostrará suas telas, de 15 de Outubro de 2009 a 15 de Janeiro de 2010, em Apt (França).

“Sinto-me orgulhoso de poder representar o meu país e contribuir para o reconhecimento das artes plásticas de Cabo Verde”, manifesta Tchalê Figueira, um dos cinco galardoados com esse prémio. “Entre

centenas de candidatos, escolheram três senegaleses, um sul-africano e a mim”, conta o pintor, para quem o prémio é “o reconhecimento de quase 30 anos de trabalho”.

Tão ou mais importante do que isso, afirma Tchalê Figueira, é o facto de ser o galardão “uma decisão de um júri constituído por um europeu e seis africanos de diferentes países, entre Madagáscar, Zimbábue e Senegal, e não uma deliberação de europeus que manipulam a arte africana”.

O artista plástico desdobra-se por isso em agradecimentos ao director da Alliance Française do Mindelo, Hervé Le Normand, através de quem recebeu o convite para candidatar-se ao Dak’art 2008, ao Ministério da Cultura, que patrocinou o bilhete de passagem até ao Senegal, e ao representante diplomático de Cabo Verde em Dakar, Raul Barbosa, que foi, segundo Tchalê Figueira, “embaixador no verdadeiro sentido da palavra”.

TSF



José Carlos Schwartz e Orlando Pantera homenageados

Domingo, 25, dia de África, acontece no salão nobre da Assembleia Nacional uma noite de gala em homenagem aos músicos José Carlos Schwartz e Orlando Pantera.

O evento, o primeiro acto público da Associação Cultural José Carlos Schwartz, realizado em parceria com a RA-Mao, irá juntar em palco artistas de renome do espaço cultural de Cabo Verde e da Guiné-Bissau como Eneida Marta, Juka Delgado, Manecas Costa, Isa Pereira, Mário Lúcio, Teresinha, Princesito, Raiz di Polon, Arkora e os irmãos Remna e Naman Schwartz, filhos do músico José Carlos Schwartz.

A noite será também de glamour com um desfile de moda da colecção da estilista guineense Conceição Tavares.

Este evento irá também servir para apresentar a referida associação à sociedade cabo-verdiana. Teresa Fernandes, viúva do músico e poeta guineense, conta que o objectivo inicial era criar uma fundação mas acabou por se constituir uma associação que tem como principal propósito promover jovens artistas e os valores culturais da Guiné e de Cabo Verde. *“Queremos também dar uma especial atenção aos valores e talentos emergentes, principalmente no domínio da música e da poesia”.*

José Carlos Schwartz, poeta, músico e compositor, nasceu em Bissau a 6 de Dezembro de 1949. Pioneiro da música moderna guineense, continua, ainda hoje, a ser fonte de inspiração, sobretudo pelas músicas de intervenção que deixou como legado. Após a independência foi director do Departamento de Arte e Cultura do Comissariado da Juventude e Desportos e encarregado de negócios da Guiné-Bissau em Cuba onde veio a falecer, aos 27 anos, em Maio de 1977.

Orlando Pantera é por muitos considerado precursor de um novo estilo na música cabo-verdiana. Foi compositor (letra e música), multinstrumentista e nos últimos anos de vida começou a cantar. Pesquisou e resgatou géneros tradicionais da ilha de Santiago e com base neles criou o seu estilo, admirado e seguido por muitos. Morreu aos 33 anos, em 2001. CM



Fim de tarde com muitos filmes no Mindelo e Praia

Vai faltar pipocas para tanto filme. Começou esta semana, na cidade da Praia e no Mindelo, o ciclo de documentários *“Maio.doc”*, que exhibe obras em formato de curta e longa metragem dos países de língua portuguesa. Ao todo, 24 documentários serão exibidos gratuitamente em dez dias de mostra.

O programa é diversificado e inclui temas como a produção musical em Cabo Verde e na lusofonia, tradições portuguesas, conversas telefónicas, cenas familiares, making of de óperas e o património cultural nacional.

A programação, que se estende ao longo de três semanas, arrancou esta quarta-feira e vai até 09 de Junho.

CICLO DOCUMENTAL NA PRAIA

De modo geral, *“Maio.doc”* foi dividido em quatro secções. Em *“Fusões”*, por exemplo, um conjunto de três documentários apresenta um retrato da formação musical nos países de língua portuguesa.

As obras em curta-metragem receberam também uma categoria especial, intitulada *“A vida em 5 minutos”*. Outras duas secções integram a programação *“Crónicas e Memórias”*, composta por seis obras, e *“Making Of”*, com três filmes que revelam os bastidores de grandes espectáculos culturais.

MINDELO

A programação em São Vicente segue as mesmas linhas apresentadas na Praia, apenas com alterações na ordem das secções. A grande novidade no Mindelo é o documentário *“Batuque – A alma de um povo”*, de Júlio Silvão. Um olhar que vai da Praia e passa sobre uma das mais antigas manifestações culturais de Cabo Verde. O evento fecha no dia 09 com *“Poeira e Poesia III”*, um documentário de três minutos dirigido pelo são-vicentino Tambla Almeida. Após as duas exhibições, os realizadores encetarão um debate com os participantes.

AGENDA CULTURAL

- Os Livity iniciam hoje, 23, uma série de três shows nos Estados Unidos. Esta noite, o grupo nascido na Holanda dá um espectáculo no Lupo's Heartbreak Hotel, em Providence (Rhode Island). Amanhã, 24, Jorge Neto e companhia estarão em concerto no Club Lido, em Massachusetts. E os Livity encerram esta mini-tournée com a actuação no Palácio Europa, em Newark (New Jersey).
- The Journey of Cape Verde, documentário de Guenny Pires, é exibido hoje, 23, na Uni-CV, na Praia. A sessão conta com a presença do realizador, que participará de um debate a seguir ao filme. Este procura responder à pergunta *“O Que significa Cabo-Verdianidade? Quem sou Eu Cabo-verdiano?”*
- Manecas Matos dá um concerto hoje, 23, na Alliance Française do Mindelo, às 19h30. O cantor actua acompanhado da banda formada por Cachimbo e Djamil (guitarras) e Kikita (cavaquinho).
- Três vozes animam as noites deste fim-de-semana no Alta Lua (MindelHotel). A jovem Seuzany vai cantar hoje e amanhã, 23 e 24, a partir das 23h30, ao lado de Biús e de Tó Alves.
- Tito Paris está de volta a S. Vicente para um concerto esta sexta-feira, 23, às 23h00. Desta vez, o palco escolhido é o Bar Lobby (Hotel Porto Grande). A mesma casa recebe amanhã, 24, Chico Serra (piano) e Djoya (voz).

Ir à escola ou estar na escola?

Numa manhã comum de dia de trabalho lá ia eu rua Serpa Pinto acima quando uma pequena voz chamava por mim: tio, tio... Olhei, vi duas miudinhas de bata azul, reparei que uma delas era a filha de um amigo cuja casa frequento desde há muitos anos. Olá, disse-lhe, tu por essas bandas? A gozar ainda perguntei: a passear? *Pancaste* aula hem? Ao que me respondeu orgulhosamente: não tio, estamos a fazer um mandado da professora.

Num liceu do interior da ilha de Santiago, os pescadores mesmo estando no mar a pescar tranquilamente, dos seus botes, sabem quando é que é hora de intervalo, quando é que estão de folga, quando é que faltam e mesmo quando é que há uma actividade social e não têm aulas. Sabem-no pelo número de pares-estudantes que vão fazer exercícios de amor, à luz do dia, na orla marítima, escondidos da vista dos que ficam em terra.

Certa vez, em conversa com uma amiga professora, ela comentou comigo sobre um caso de uma aluna que transitou para um dos liceus da Praia, mas que não sabia absolutamente nada. Estava decidida a resolver o assunto, a aluna mal conseguia escrever o próprio nome. Como o quadro lhe parecia estranho, começou a procurar descobrir a escola de origem, situação familiar, outras coisas de interesse para o caso. A chave da resposta estava no facto de que a antiga professora, durante anos, ia passando a aluna que praticamente não ia às aulas porque fazia as compras, a limpeza da casa e ainda cozinhava para ela.

O meu carro parou a algumas dezenas de metro de uma escola na Serra Malagueta, desci

para fazer umas fotografias da paisagem que me parecia interessante. Confundido com algum turista, logo um pequeno grupo de crianças impecavelmente vestidas de uniforme azul, veio ter comigo, estendendo as mãos pedindo: *moni, moni...* Mesmo depois de responder em crioulo perguntando porque estavam a pedir dinheiro, responderam numa mistura de português e crioulo como se estivessem ainda a dirigir-se a um estrangeiro: para... comprar... canéta, lápiss, ropa... para comer... À minha tentativa de dissuadi-los, dizendo que não ficava bem pedir dinheiro como alunos que eram e outras coisas que os adultos dizem sempre nessas ocasiões, responderam-me com insultos e uma dúzia de manguitos.

Nas estradas de Santiago é frequente deparar com crianças de todas as idades escolares a pedir boleia, em grupo ou individualmente, a caminho da aula de Educação Física ou apenas de regresso à casa depois de terem assistido essa única aula. Por vezes têm dificuldade em conseguir transporte ou de caberem numa única carrinha que os leva à zona da morada. Rapazes e meninas dos 12 aos 16 anos muitas vezes fazem-se à estrada para caminhar quilómetros e chegam à casa após escurecer, depois das 20hrs.

No outro dia ao passar junto do liceu do Tarrafal observei um pequeno grupo de miudinhas dos seus 13 anos a zombar com um jovem casal de turistas que passeava tranquilos a caminho do hotel. Acharam que só a provocação verbal não era suficiente, resolveram puxar pela mochila da senhora e empurrarem-se umas às outras contra

o casal.

Acabei de contar alguns factos que acontecem no dia-a-dia e que provavelmente são vulgares e conhecidos por todos (evitei os mais chocantes). Outros de certeza dirão que isso acontece em qualquer parte do mundo, e talvez muitos não os vêem como um problema e a raiz de males maiores e daí a necessidade de ser resolvido.

Todas essas pequenas histórias têm um ponto em comum, aconteceram quando os alunos deviam estar na escola ou em casa. Pelo que consta, na maioria dos estabelecimentos de ensino do país os estudantes podem passar os intervalos e as folgas entre as aulas fora do recinto escolar a que pertencem. São poucos os liceus que primam por essa norma que não é punitiva mas sim de prolongamento da acção pedagógica. E no estado em que as coisas estão em termos de violência, droga e sexo prematuro, também serve de prevenção e segurança.

Quando os nossos filhos vão à escola, devemos estar de espírito descansado e não continuar preocupados com o que lhes poderá acontecer ou o que poderão estar a fazer na rua. Em vez de vangloriar, obcecados pelos números alcançados (x alunos + y professores vezes n liceus e escolas = a mais qualidade...) que tal também dedicar especial atenção à integridade física e moral da geração futura, começando por implementar intervalos no interior da própria escola, ou será que os muros que os vedam são só contra os ladrões nocturnos?

Emanuel C. D'Oliveira

RP CONSULTING E O "PRÉMIO FANTASMA" DA GERAÇÃO XXI

Há mais de dois anos participei no concurso Geração XXI - jovens empreendedores, promovido pela RP Consulting, empresa sediada em Terra Branca, Cidade da Praia. Tudo parecia credível e organizado: spot publicitário na TCV a divulgar o concurso, os formulários de candidatura distribuídos pelas Câmaras Municipais

traziam impressos os Parceiros - Câmaras Municipais e os Patrocinadores: Caixa Económica de Cabo Verde, Armando Cunha e Câmara Municipal da Praia - Presidência. Participei e o meu projecto obteve o terceiro lugar.

Para receber o prémio teria que, segundo o promotor (ou apresentado

como tal) do evento, Dr. Rui Pereira, obedecer a um conjunto de requisitos (conceder uma entrevista para a televisão falando do projecto, constituir a empresa e enviar uns tantos documentos para a RP Consulting) como forma de se certificarem que o prémio -dinheiro e formação - seria aplicado para o fim a que fora destinado.

O único requisito que (ainda bem), não cumpri foi o de me deslocar à Praia para a cerimónia de apresentação dos vencedores com custos de deslocação e estada por minha conta. Mesmo sob a constante ameaça de não receber o prémio que seria no valor de duzentos mil escudos, declinei o "convite" e o tempo foi passando.

Após inúmeros contactos telefónicos com a promotora do evento sem que me fosse avançada qualquer data e com o passar dos meses sem sinal

do prémio, cheguei à óbvia conclusão de que não haveria prémios para os vencedores o que me levou a sugerir ao Dr. Rui Pereira que, partindo do princípio que ele sempre estivera de boa fé, prestasse um esclarecimento na comunicação social (meio utilizado para o anúncio dos vencedores) sobre o motivo do não pagamento dos prémios aos concorrentes e explicasse o que tinha corrido mal. Entendia que da mesma forma que tinham anunciado o meu nome como premiada também seria justo dizer que, afinal, nada recebi. Para mim, o assunto ficaria encerrado.

Perante o silêncio da RP Consulting (Dr. Rui Pereira), vejo-me obrigada a prestar este esclarecimento e a deixar o alerta aos eventuais, incautos, concorrentes em possíveis concursos que possam ser promovidos pela mesma entidade.

Antónia Mósso Santos

SECTOR DO LOTO

Concurso N°2008/20 de 18 de Maio de 2008

TOTOLOTO

Números Extraídos: 25 - 27 - 31 - 32 - 34 - 41

1.º Prémio.....3.979.228,00.....0.....(JACKPOT)
2.º Prémio.....364.745,2016.....22.796
3.º Prémio.....547.117,80.....239.....2.289

JOKER

Número Premiado: 527878

1.º Prémio.....7.042.161,00.....0.....(JACKPOT)
2.º Prémio.....179.585,80.....0.....(JACKPOT)
3.º Prémio.....138.809,25.....1.....138.809
4.º Prémio.....231.348,75.....41.....5.642

Previsão para esta semana (Concurso n° 21 de 25-05-08)

TOTOLOTO

5 000 000\$00

JOKER

7 500 000\$00

Pode ser esta a semana da sua sorte. JOGUE!